



ISSN: 2230-9926

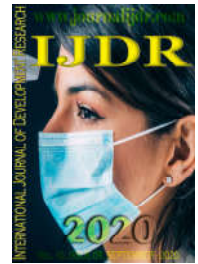
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40115-40118, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19674.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRANSITO NO MUNICÍPIO DE TERESINA PIAUÍ

Bruna Furtado Sena de Queiroz¹, Andreza Moita Morais², Jaiane Oliveira Costa³, Valdênia Rodrigues Teixeira⁴, Jonas Allyson Mendes de Araujo⁵, Taciany Alves Batista Lemos⁶, Laurice Alves dos Santos⁷, Karla Alayane Costa Araújo de Alencar⁸, Kamila Cristiane de Oliveira Silva⁹, and Anielson de Souza Costa¹⁰

Enfermeira, Pós-graduanda em Estética Aplicada IESM; Especialista em Saúde Pública, Especialista em Docência do Ensino Superior - Centro Universitário Unifacid Wyden¹, Mestranda em Saúde da Família - Universidade Federal do Ceará², Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência UNIFACID³, Enfermeira Especialista em UTI (Fametro), Nefrologista na UECE⁴, Enfermeiro Especialista em Caráter de Residência na área de Urgência e Emergência pelo Ministério da Saúde do Brasil⁵, Enfermeira, Mestrado Profissional em Mestrado em Terapia Intensiva, Mestranda em Biotecnologia Aplicada a Saúde FACID-WYDEN, Pós Graduada em MBA em Auditoria de Serviços de Saúde UNIPÓS⁶; Enfermeira, Especialista em Docência do Ensino Superior e, Enfermagem do Trabalho FAR, Mestranda em Biotecnologia e Atenção Básica de Saúde- UNIFACID⁷; Especialista em Urgência Emergência UNIPOS, Especialista Gestão e Micropolítica da Saúde PUCRS; Especialista em Segurança do Paciente FIO CRUZ; Pós-graduanda em Estética Aplicada IESM⁸; Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí UFPI⁹; Mestre em Ciências pela a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo FMUSP¹⁰

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd June 2020
Received in revised form
22nd July 2020
Accepted 09th August 2020
Published online 29th September 2020

Key Words:

Acidentes de Trânsito,
Causas Externas,
Perfil Epidemiológico,
Óbitos; Saúde Pública.

*Corresponding author:

ABSTRACT

Objetivo: Traçar um perfil dos óbitos por acidentes de trânsito em Teresina Piauí no período de 2010 a 2016. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva, retrospectiva, epidemiológica e de abordagem quantitativa, os dados foram coletados no mês de fevereiro do ano de 2019 no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). **Resultados e Discussão:** Foi registrado em Teresina 3.238 óbitos por acidentes de trânsito, a maior parte das vítimas é do sexo masculino 85,61%, a faixa etária que mais ocorreram óbitos foi de 20-29 anos com 28,69%, 73,87% dos óbitos ocorrem no hospital, 72,11% das vítimas eram declaradas com a cor/raça parda, 44,0% tinham o estado civil solteiro(a) e 3% dos óbitos foram relacionadas ao trabalho. **Conclusão:** Os óbitos apresentam um alto número de óbitos por acidentes de trânsito, embora existam vários programas voltados a prevenção dos mesmos. a educação em saúde é o ponto chave desse problema de saúde pública, é necessário que a sociedade se conscientize e se solidarize com esses dados tão alarmantes.

Copyright © 2020, *Bruna Furtado Sena de Queiroz et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Bruna Furtado Sena de Queiroz, Andreza Moita Morais Jaiane Oliveira Costa, Valdênia Rodrigues Teixeira et al.* 2020. "Perfil Epidemiológico da incidência de óbitos por acidentes de trânsito no município de Teresina Piauí", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 40115-40118.

INTRODUCTION

Os acidentes de trânsito são considerados um grave problema de saúde pública devido a sua magnitude afeta todas as idades e classes sociais. Os acidentes causam uma grande repercussão social e econômica, uma vez que os mesmos quando não são fatais, podem trazer consequências e limitações na vida da vítima, além de transtornos para o estado, visto que ocasionam gastos com serviços hospitalares por isso que cada vez mais se

investe em programas de prevenção a acidentes (MASSAÚ GC, 2016). Os óbitos no Brasil são contabilizados por grandes bancos de dados a exemplos os principais sistemas utilizados: o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que é o banco de dados do ministério da saúde, Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e os bancos de dados de seguro como Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre mais conhecido como seguro DPVAT (BRASIL, 2009).

Visando a redução dos acidentes de trânsito no Brasil foi criado o projeto vida no trânsito (PVNT) é uma iniciativa que tem uma de suas finalidades voltada para vigilância e prevenção de acidentes de trânsito, e promoção da saúde o projeto está dentro do conjunto de intervenções para o plano nacional da década de segurança viária esse plano é uma das sugestões da Organização das Nações Unidas (ONU) que ainda definiu o ano de 2011 até o ano de 2020 como a década para ser realizado as ações de segurança no trânsito visando reduzir o altos índices de acidentes (SILVA. *Et al.* 2013).

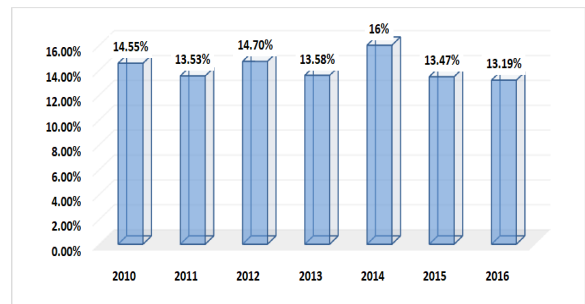
O objetivo do estudo foi traçar um perfil dos óbitos por acidentes de trânsito em Teresina Piauí no período de 2010 a 2016, classificou seguindo por: faixa etária, sexo, estado civil, local, cor/raça, se ocorreu por acidente de trabalho, e ano de ocorrência dos os óbitos. É um tema atual e muito relevante uma vez que existem diversos programas de prevenção de acidentes, e atividades educativas os óbitos por acidentes de trânsito se tornaram um grave problema para a sociedade e para a saúde pública.

MÉTODOS

Pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva, retrospectiva, os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM)e, foram coletados no mês de março do ano de 2019. Foi realizado no DATASUS uma busca pelos óbitos que ocorreram por acidentes de trânsito, as variáveis do estudo foram: óbitos, sexo, faixa etária, estado civil, cor/raça, e ano da ocorrência. Os participantes do estudo foram os óbitos ocorridos no município de Teresina no estado do Piauí com recorte temporal do ano de 2010 a 2016 tendo como critérios de inclusão: todos os óbitos por acidentes de trânsito registrados no DATASUS. E como critérios de exclusão aqueles óbitos que ocorreram de outras formas, e em outros anos fora do recorte temporal do artigo em questão. Os dados foram analisados e organizados através de porcentagem, para o processamento de dados foi utilizado recursos da informática a exemplo do Microsoft Office Excel 2016 e Tabwin 3.6. Os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos, para melhor facilitar a leitura e compreensão dos resultados.

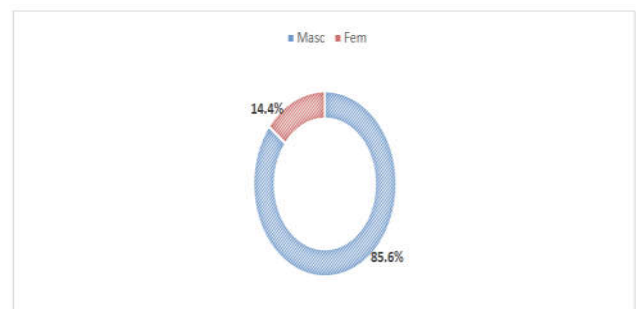
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados os óbitos registrados no sistema do DATASUS, ocorridos no ano de 2010 a 2016, onde foram registrados 3.238 óbitos por acidentes de trânsito em Teresina-Piauí. Conforme gráfico 1 o ano de 2014 teve uma grande quantidade de óbitos registrados por acidentes de transporte totalizando 16 % equivalente a 518 óbitos, seguido pelo o ano de 2012 com 14,70 %, o ano de 2010 com 14,55 %, o ano de 2016 foi o que apresentou redução nos valores somando 13,19 % de óbitos por acidentes de trânsito. Foi criado um manual Guia Vida no Trânsito em 2017 pela a Universidade Federal de Goiás onde é feito uma breve retrospectiva sobre a situação do trânsito no país é apontado como uma das causas a grande explosão na quantidade transporte terrestres o numero de veículos quadruplicou nos últimos anos trazendo consigo um fluxo de trânsito intenso onde alguns motoristas nem sempre dispõe de habilitação o que já facilita a possibilidades de acidentes (BRASIL, 2017).



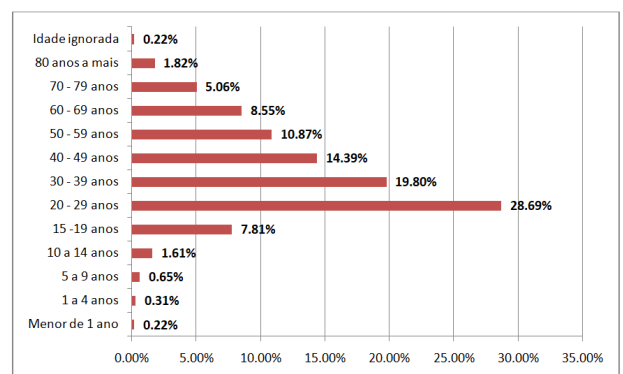
FONTE: Queiroz Bfs, *et al.*, 2020 dados extraídos do SIM/ DATASUS, 2019.

Gráfico 1. Distribuição percentual anual dos Óbitos por acidentes de transportes segundo o grupo CID 10 Teresina Piauí, 2010 a 2016, N=3.238



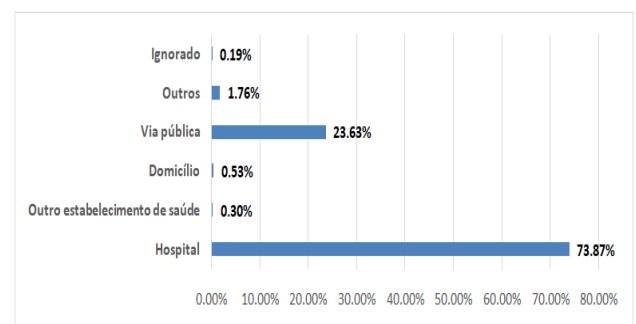
Fonte: queiroz bfs, *et al.*, 2020 dados extraídos do sim/ datasus, 2019.

Gráfico 2. Distribuição percentual do gênero dos Óbitos por acidentes de transportes segundo o grupo de causas CID 10 Teresina Piauí, 2010 a 2016, N=3.238



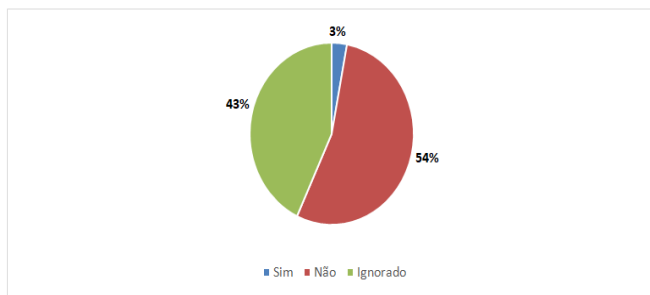
FONTE: QUEIROZ BFS, *et al.*, 2020 dados extraídos do SIM/ DATASUS, 2019.

Quadro 3. Distribuição percentual dos Óbitos por acidentes de transportes por Faixa Etária segundo o grupo CID 10 Teresina Piauí, 2010 a 2016, N=3.238.



FONTE: QUEIROZ BFS, *et al.*, 2020 dados extraídos do SIM/ DATASUS, 2019.

Gráfico 4. Distribuição percentual por local de ocorrência dos Óbitos por acidentes de transportes segundo o grupo CID 10 Teresina Piauí, 2010 a 2016, N=3.238



FONTE: QUEIROZ BFS, *et al.*, 2020 dados extraídos do SIM/ DATASUS, 2019.

Gráfico 5- Distribuição percentual de Óbitos por acidentes de transportes devido a acidentes de trabalho, segundo o grupo CID 10 Teresina Piauí, 2010 a 2016, N=3.238

Segundo os dados do DENATRAN no ano de 2000 quando comparado ao ano de 2010 a frota de veículos teve um crescimento muito acelerado, passando de 18,3 mil para 59,7 mil veículos esse crescimento é diretamente proporcional ao aumento de acidentes no trânsito com vítimas fatais onde o aumento de óbitos se elevou em quase 50 % (BERTHO ACS, *et al.*, 2016). NOGUEIRA AFS (2016); acredita e defende que o termo “acidente de trânsito”, não é mais tão adequado para definir quando ocorrem óbitos o mesmo que relata que todo acidente é evitável e as pessoas que dirigem devem ter responsabilidade, pois estão lidando com vidas e devem preservar a vida artigo o autor deixa bem claro importância das atividades preventivas. Foi criada a Lei nº 13.614, elaborada para auxiliar um Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS) na lei se fala muito sobre um conjunto de metas visando a redução de acidentes e óbitos no trânsito, por ser um plano novo ainda não é muito conhecido o mesmo prevê inúmeras atividades preventivas e de promoção a saúde, as autoridades estão otimistas com esse novo plano (BRASIL, 2018). Conforme o gráfico 2 o sexo das pessoas vítimas de óbitos por acidentes de trânsito é apresentado um número alarmante em pessoas do gênero masculino onde é soma um registro de 85,6% dos óbitos registrados, o gênero feminino apresenta 14,4% de óbitos por acidentes de trânsito. Em um estudo detalhado sobre a mortalidade por acidentes de transporte terrestres no Brasil em 2004 houve 35.084 óbitos por acidentes e desse total, 28.576 (81,5%) tinham sexo masculino e 6.495 (18,5%) feminino esses dados foram coletados do sistema de mortalidade (SIM) (BRASIL,2007). Sobre o gênero são inúmeros os artigos que estudam essa variável e na grande maioria os índices se repetem no sexo masculino como é caso de um estudo realizado em 2016 onde foram analisados os índices de mortalidade nas Capitais do Nordeste e do Sudeste nos anos de 2009-2011, fica muito clara diferença onde o gênero masculino sempre é superior a 50 % dos óbitos (Bertho *et al.*, 2016).

Em um estudo detalhado sobre a mortalidade por acidentes de transporte terrestres no Brasil em 2004 houve 35.084 óbitos por acidentes edesse total, 28.576 (81,5%) tinham gênero sexo masculino e 6.495 (18,5%) feminino esses dados foram coletados do sistema de mortalidade (SIM) (BRASIL, 2007).

Em relação a faixa etária dos óbitos por acidentes de trânsito a faixa etária de 20 – 29 anos apresenta um disparo de óbitos registrados totalizando 28, 68 % equivalentes a 929 óbitos, seguido pela a faixa etária de 30 – 39 anos com 19,80 % equivalente a 641 óbitos, a faixa etária que menos teve registros de óbitos foi a das crianças embora tenham ainda

apresentados muitos óbitos, os menores de 1 ano somaram 0,22% dos óbitos em relação as demais faixas etárias, foi a que apresentou um menor número contudo tendo em vista que são crianças de colo o valor é bem alto. Sobre a faixa etária foi realizado um estudo em 2004 em todas as regiões do país e a distribuição dos óbitos por faixa etária apresenta algumas diferenças de valores encontrados em Teresina nos dados disponibilizados pelo o ministério da saúde a faixa etária que mais ocorrem os óbitos é de 30-39 anos com 18,8% dos óbitos registrados (BRASIL, 2007). Em relação às idades em um estudo os jovens são apontados por fazer uso de consumo demasiado de álcool e drogas e dirigir essa combinação é um dos fatores que mais facilitam o acontecimento de acidentes de transporte onde a maioria é gênero masculino e no estudo ainda é comentado sobre o uso de álcool por adolescentes que já apresentam conforme os dados um elevado numero de acidentes (GIANCARLO, G.; BARROS, A.J.D, 2011).

Foi realizado um estudo em Teresina no ano de 2006 com acidentes com moto a faixa etária que mais ocorreram acidentes foi de 14 – 24 anos 36,5% seguidos pela a 25-34 anos 32,09% ou seja, com o passar dos anos os dados não apresentam muita diferença uma vez que ate o ano de 2016 os óbitos se concentram na faixa etária de 20- 29 anos (SANTOS, *et al.* .2008). Sobre os acidentes com idosos foi realizado em Teresina um estudo transversal com dados obtidos junto à Delegacia de Repressão aos Crimes de Trânsito a população do estudo foi 68 idosos onde 75% eram do sexo masculino, os óbitos ocorrem em 57,3% pedestres ou seja foram por atropelamentos e 49,6% foram a óbito no momento do acidente, 39,5% dos óbitos foram causados por politraumatismo (SANTOS, A.M. R, *et al.*,2016). Conforme o grafico 3 em relação ao local de ocorrência dos óbitos o hospital totaliza a maioria dos obitos somando 73,87% , seguido pelos obitos que ocorrem na via publica com 23,63%, outros com 1,76%, os demais locais de ocorrência dos obitos apresentam valores inferior a 1 % referentes a domicilio,outros estabelecimentos de saude, e aqueles locais que tiveram a origem ignorada.

As crianças geralmente são vítimas fatais quando envolvidas em acidentes ou quando conseguem sair com vida as vezes apresentam algumas seqüelas, isso porque devido ao tamanho a área que é atingida sempre é maior e envolve o acometimento de vários sistemas e órgãos, nos estudos as crianças vítimas de acidentes as vezes vão a óbito no local do acidentes ou no momento do atendimento hospitalar (WAKSMAN, R. D.; REGINA M. B. K. P, 2005). No estudo sobre a mortalidade por acidentes de transporte foi analisado o meio de transporte da vítima no momento do acidente(obito) de acordo com os dados a maior parte dos óbitos 28,9% foi por atropelamento de pedestres seguidos por Outros com 28,8%, 20,5% acidentes com automovel, 14,4% acidentes com motos que segundo os registros a maioria dos obitos ocorrem no momento do acidente ou no hospital (BRASIL,2007). Sobre a ocorrência dos óbitos ser maior em hospitais está relacionado ao fato da assistência as pessoas acidentadas ser em ambiente hospitalar, após o acidente o individuo é direcionado ao hospital pelo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) ou vão por conta propria quando não aguardam a assistência médica adequada, dependendo do tipo de acidente não aguardar o atendimento inicial por profissionais da saúde pode acarretar em complicacoes, ou mesmo o obito precose da vitma, uma vez que algumas situações envolvendo os acidentes são extremamente delicadas (BRASIL, 2017).

Conforme o gráfico 4 Em relação a acidentes de trânsito devido a acidentes de trabalho a partir dos dados coletados no sistema DATASUS 54 % dos óbitos não ocorreram por acidentes de trabalho, somente 3% dos óbitos foram registrados que ocorreram por acidentes de trabalho e 43 % dos óbitos não foram identificados se houve algum vínculo empregatício no momento em que ocorreram. Foi divulgado um boletim epidemiológico onde é detalhado os óbitos por acidentes de transporte relacionados a trabalho todas as lesões por causas externas que receberam os códigos do Capítulo XX, Subgrupo V da CID-10 no período de 2007 a 2016, foram notificados no SINAN 118.310 de acidentes onde as vítimas eram do sexo masculino 81,7%, na faixa etária de 18 a 29 anos 40,1%, da raça/cor negra 39,8% e branca 39,2% e com escolaridade de ensino médio 33,9% (BRASIL,2018).

Conclusão

O estudo possibilitou um perfil dos óbitos por acidentes de trânsito no município de Teresina Piauí, os dados sobre os acidentes são muito preocupantes já que ocorrem mais em adultos que são pessoas consideradas economicamente ativas, os acidentes causam diversos transtornos na sociedade e na saúde pública. É muito importante que seja trabalhada a educação em saúde para que as pessoas valorizem as atividades educativas e colocar essas atividades em prática, embora existam vários programas voltados para a prevenção de acidentes os governantes devem buscar novos meios de chamar a atenção dos participantes. A conscientização, e respeito das regras de trânsito são fatores determinantes para a redução dos acidentes.

REFERENCIAS

- Almeida, G.C. M. *et al.* Prevalência e fatores associados a acidentes de trânsito com mototaxistas. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 mar-abr;69(2):382-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0382.pdf>
- Barros A. J. D. *et al.* Acidentes de trânsito com vítimas: sub-registro, caracterização e letalidade. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19(4):979-986, jul-ago, 2003.
- Bertho, A. C. S. *et al.* Mortes Por Acidentes De Trânsito Nas Capitais Do Nordeste E Do Sudeste: Diferenças Regionais. 2016 Disponível em <http://www.abep.org.br/xxencontro/files/paper/334-491.pdf>
- Brasil, Acidentes de transporte relacionados ao trabalho no Brasil, 2007-2016. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. Volume 49. Jun. 2018. Disponível em: <http://portalarquivos.2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/20/2017-033-publicacao.pdf>
- Brasil, Lei nº 13.614, de 11 de Janeiro de 2018 dispõe sobre Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13614.htm
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_mortalidade_trnsito.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Guia Vida no Trânsito / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Goiás. - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 332 p. disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/13/guia-vida-transito.pdf>
- Brasil, Confederação Nacional de Municípios – cnm. Mapeamento das mortes por acidentes de trânsito no Brasil. Estudos Técnicos CNM – Volume 2.2009. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca_antiga/ET%20Vol%202%20-%2018.%20Mapeamento%20das%20mortes%20por%20acidentes%20de%20tr%C3%A2nsito%20no%20Brasil.pdf
- Costa, M. J. C.; Mangueira, J. O. Perfil Epidemiológico DE Ocorrências NO Trânsito NO Brasil - Revisão Integrativa. *S A N A R E*, Sobral, V.13, n.2, p.110-116, jun./dez. – 2014.
- Giancarlo, G.; Barros, A.J.D. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: muitas mudanças e poucos resultados. *Rev Saúde Pública* 2011;45(5):949-63.
- Massaú, G. C.; Rosa, R.G. Acidentes DE Trânsito E Direito À Saúde: Prevenção DE Vidas E Economia Pública. *R. Dir. sanit.*, São Paulo v.17 n.2, p. 30-47, jul./out. 2016.
- Santos, A .M. R. *et al.* Perfil das vítimas de trauma por acidente de moto atendido em um serviço público de emergência. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(8):1927-1938, ago, 2008.
- Santos, A.M. R. *et al.* Distribuição geográfica dos óbitos de idosos por acidente de trânsito. *Esc Anna Nery* 2016;20(1):130-137.
- Silva, M. M. A. *et al.* Projeto Vida no Trânsito – 2010 a 2012: uma contribuição para a Década de Ações para a Segurança no Trânsito 2011-2020 no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 22(3):531-536, jul-set 2013.
- Waksman, R.D.; Regina M. B. K. P. O pediatra e a segurança no trânsito. *Jornal de Pediatria - Vol. 81, Nº5(supl)*, 2005.
